

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Juliano Carneiro de Souza

DISCRIMINADOS POR LUTAR, CHAMADOS DE URUBUS POR RESISTIR: A  
OCUPAÇÃO NOVA CONQUISTA NA CIDADE DE BARREIRINHA-AM.

Parintins/AM

2018

Juliano Carneiro de Souza

DISCRIMINADOS POR LUTAR, CHAMADOS DE URUBUS POR RESISTIR: A  
OCUPAÇÃO NOVA CONQUISTA NA CIDADE DE BARREIRINHA-AM.

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao curso de Geografia da  
Universidade do Estado do Amazonas,  
como requisito necessário para  
obtenção do título de licenciado em  
Geografia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tatiana da  
Rocha Barbosa.

Parintins/AM

2018

## AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Aos moradores do bairro Nova Conquista pela contribuição durante a pesquisa.

A professora Dr.<sup>a</sup> Tatiana da Rocha Barbosa pelas orientações e principalmente pela paciência e dedicação. A todos meus professores que contribuíram na construção do conhecimento para minha formação.

Aos meus pais, Dinho e Shirley, por todo amor e carinho, sem vocês nada disso seria possível, vocês são tudo em minha vida.

Aos meus irmãos que sempre me motivaram e ajudaram de todas as formas nessa caminhada, em especial a Luciana que sempre esteve de prontidão para me auxiliar, amo vocês.

Aos colegas de aula, que levarei no coração pelo resto da vida. Especialmente: Denner, Sara Alice, Thalia e ao Mileno pela amizade e as caronas do dia-a-dia. A Karol pelo incentivo; Sarah que sempre me apoiou.

A UEA, pela Casa do estudante que me abrigou durante esta jornada, onde conheci pessoas especiais: Samara, sempre disposta com sua amizade e atenção; Suelen, grato por tudo mesmo; Leonardo e Abias, agradeço imensamente.

A minha segunda família que aqui encontrei e com quem dividi minhas angústias e felicidades, minha eterna gratidão: Daniele Greize, Edicleuza, Wátson, Renan, Daiane e Luísa.

“Se não puder se destacar pelo talento, vença pelo esforço.”

Dave Weinbaum

## RESUMO

O espaço urbano enquanto produto possui em seu processo de formação e reprodução inúmeras contradições inerentes a sua constituição. Dos muitos processos, destacaremos neste trabalho o da luta pela moradia por aqueles que não podem pagar pela habitação no município de Barreirinha – AM. O estudo aqui apresentado, portanto, foi realizado no bairro Nova Conquista, originado através do processo de ocupação urbana no ano de 2009, tendo como título: Discriminados por lutar, chamados de urubus por resistir. A pesquisa realizada teve o intuito analisar o processo irregular de terras a partir do Nova Conquista e então se averiguou os fatores que motivaram sua criação, por meio da identificação das condições de moradia e da socioeconomia dos habitantes. Para consolidação do trabalho foram aproveitados teóricos que convieram com o embasamento desta pesquisa científica, sobressaindo como fundamentais: Maria Encarnação Sposito; Ana Fani Carlos; Roberto Lobato Corrêa e Maria Glória Gohn. Utilizou-se o método materialismo histórico dialético que busca através da história da vida dos homens em sociedade, formas de interpretação de múltiplas realidades. Os dados foram coletados em uma pesquisa de campo dividida em duas etapas. Na primeira, entrevista com 03 moradores que estão desde a gênese do bairro e na segunda a aplicação de 100 formulários, 04 em cada quarteirão, todas com perguntas fechadas, e pautadas metodologicamente quali e quantitativamente para a realização da tabulação dos resultados obtidos. Dentre os principais resultados, pode-se notar que a migração é um fator de destaque na ocupação estudada, pois mais da metade dos entrevistados (60%) fizeram esse deslocamento, estando os indígenas da etnia Sateré Mawé entre os migrantes. No bojo do processo de reprodução da ocupação a pesquisa constatou que a grande maioria dos moradores atuais não compraram terreno, porém mesmo em menor número, identificou-se a venda de terrenos. Evidencia-se também, que apesar da grande maioria não ter uma moradia digna, os residentes na ocupação estão satisfeitos por terem uma casa própria, fato este que os fizeram superar o preconceito por eles vivenciados.

**Palavras chave:** Espaço Urbano Moradia Popular Ocupação Urbana

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico nº 1 – Origem dos migrantes.....	17
Gráfico nº 2 – Tempo de residência.....	19
Gráfico nº 3 – Pagamento pelo terreno .....	23
Gráfico nº 4 – Número de cômodos nas habitações .....	31
Gráfico nº 5 – Renda familiar dos moradores do Nova Conquista .....	37
Gráfico nº 6 – Quantos trabalham nas famílias .....	38
Imagem nº 1 – Lixeira Pública .....	29
Imagem nº 2 – Esgotamento precário .....	32
Imagem nº 3 – Casa com banheiro fora .....	33
Imagem nº 4 – Minha casa minha vida abandonado .....	36
Imagem nº 5 – Barraco com fogão à lenha .....	39
Mapa nº 1 – Localização do bairro Nova Conquista.....	14
Quadro nº1 – Valores pagos pelos terrenos .....	21

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

ANP – Agência Nacional de Petróleo

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ONU – Organização das Nações Unidas

PNAD - Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios

PNRS - Política Nacional de Resíduos Sólidos

## SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	9
2- A MIGRAÇÃO NO NOVA CONQUISTA: UM FATOR PREPONDERANTE PARA FORMAÇÃO DO BAIRRO.....	14
3- NOVA CONQUISTA, O VALOR DE USO SE SOBREPÕE AO VALOR DE TROCA.....	20
4- A SATISFAÇÃO NO/PELO NOVA CONQUISTA: EM BUSCA DO SEU DIREITO À CIDADE.....	24
4.1- DISCRIMINADOS POR LUTAR, CHAMADOS DE URUBUS POR RESISTIR.....	26
4.2- AS CONDIÇÕES DE MORADIA DO NOVA CONQUISTA.....	30
4.3- A RENDA E O PODER DE COMPRA DOS MORADORES.....	34
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
ANEXOS.....	44



## 1. INTRODUÇÃO

A cidade contemporânea passou por evoluções, e é preciso fazer essa análise na sua estirpe, observando as condições criadas pelo homem para o seu surgimento. A esse respeito, “os autores são unânimes em apontar que terá sido provavelmente perto de 3.500 a.C, seu aparecimento na Mesopotâmia.” Sposito (1989, p. 18). Porém, para entender o que denominamos hoje de cidade é preciso analisar seu histórico e suas transformações, desde quando o homem deixou o nomadismo e passou a se fixar em um determinado local.

No período paleolítico, embora marcado pelos nômades, foi quando o ser humano começou a ter um relacionamento com o lugar através dos mortos. Mas foi no período mesolítico e o neolítico que apareceram as aldeias, começou-se a fazer plantios e domesticar animais, mas que ainda não se pode chamar de cidade, pois não tinha organização social, mas foi o princípio para o surgimento da mesma. (SPOSITO, 1989).

Desde então, as cidades passaram sempre a ter sua localização geográfica perto de rios para facilitar no plantio, ou seja, apesar das cidades terem surgido através da ação antrópica, pelo lado sociopolítico, a sua localização foi determinada pelo meio natural, na necessidade de ter água para irrigar suas plantações e facilitar o escoamento da sua produção. (SPOSITO,1988).

Sabemos então que a cidade desde o seu surgimento e ao longo de todos esses anos foi evoluindo e sendo base para o capitalismo, toda cidade tem a sua história e vai passando por diversas mudanças ao longo do tempo, como cita Carlos (2003, p.57) “Ela (a cidade) é essencialmente algo não definitivo; não pode ser analisado como fenômeno pronto e acabado, pois as formas que a cidade assume ganham dinamismo ao longo do processo histórico. A cidade tem uma história.”

Para se entender melhor toda essa dimensão que é a cidade, é necessário ter conhecimento sobre a produção e reprodução do espaço

urbano, a partir da organização espacial da mesma, que é dividido em áreas, como por exemplo, o centro, os bairros, sejam eles os de classes sociais mais elevadas e das mais baixas, as extensões onde ficam as indústrias. Todas essas áreas estão fragmentadas, mas possuem uma relação uma com a outra em diferentes níveis, formando o espaço urbano. (CORRÊA, 1988).

Entre os muitos processos engendrados na constituição do espaço urbano, destacar-se-á neste trabalho o da produção da moradia popular por meio da ocupação urbana no bairro Nova Conquista, localizado na cidade de Barreirinha – AM por meio da análise sobre a reprodução do espaço urbano no município de Barreirinha, especificamente no bairro Nova Conquista, com o intuito de averiguar os fatores que motivaram a criação da ocupação, identificando as condições de habitação e moradia e realizando levantamento socioeconômico dos moradores do bairro.

Para concretização da pesquisa foram utilizados teóricos que serviram como base deste trabalho científico, destacando como principais: Maria Encarnação Sposito; Ana Fani Carlos; Roberto Lobato Corrêa e Maria Glória Gohn. Através de suas obras podem-se embasar os estudos sobre a (re) produção da cidade e do espaço urbano, como vemos nas análises a seguir que contextualiza o tema da pesquisa.

Utilizou-se o método materialismo histórico dialético que busca através da história da vida dos homens em sociedade, formas de interpretação de múltiplas realidades. Este método criado por Marx e Engels, visa ter a compreensão das transformações da humanidade ao longo da história de uma forma dialética, desvendando a prática do homem sem escondê-la.

Diversos utilizam-no em suas análises, incluindo os adotados como referência neste trabalho, como por exemplo, Corrêa, Sposito e Carlos que se dedicaram no uso deste método que visa não deixar de lado a formação histórica dos lugares e a preocupação de não omitir a realidade social, muito pelo contrário, mostrar com veracidade.

A pesquisa aqui apresentada foi exploratória que iniciou pelo levantamento bibliográfico, seguido de pesquisa de campo, dividida em duas

fases, com o objetivo de coletar os dados necessários. Na primeira realizaram-se três entrevistas com antigos moradores tendo a finalidade de saber o motivo e como foi o processo de ocupação do bairro Nova Conquista, as perguntas eram fechadas (anexo I) e foi assinado um termo de consentimento livre e esclarecido (anexo III) para manter em sigilo o nome dos moradores. Neste campo também se estabeleceram observações diretas e registros fotográficos.

A segunda fase limitou-se a observações diretas e 100 (cem) entrevistas quali e quantitativas no formato de formulário (ver anexo II) com o objetivo de identificar o tempo de residência, as condições de moradia da população daquele local, além de um levantamento socioeconômico com intuito de saber qual a realidade daquelas pessoas e em que condições vivem, entre outros fatores que enriqueceram a pesquisa.

Foram necessários 04 (quatro) dias de campo, previamente planejado, com o intuito de realizar as 100 (cem) entrevistas. Sendo no primeiro realizaram-se 20 (vinte); no segundo outras 30 (trinta); no terceiro 40 (quarenta) e por fim as 10 (dez) restantes finalizando essa fase do trabalho.

Destaca-se aqui o cuidado de elaborar as entrevistas na maioria dos quarteirões do bairro para assim tentar garantir diagnóstico mais completo, visitando desde áreas centrais até as casas em áreas mais periféricas do Nova Conquista. Identificamos 26 (vinte e seis) quadras com residências e visitamos as 25 (vinte e cinco) maiores e então 04 (quatro) casas para fazer entrevistas em cada quarteirão, totalizando as 100 (cem).

A pesquisa seguiu com a reunião das informações e a partir de então com a tabulação destes dados. Todas as informações coletadas foram utilizadas para fazer a análise socioeconômica, migratória e das condições de moradia do bairro e os principais elementos organizados em formas de gráficos e quadros para ilustrar o trabalho. Os registros fotográficos também nos ajudam a expor a realidade daquela localidade.

Estudar as dinâmicas que ocorrem nas cidades e como ela se reproduz no espaço foi o que despertou o interesse em saber qual a realidade da área de estudo na cidade de Barreirinha, cujo processo de produção é resultado de

ocupação urbana. Sendo essa uma temática pertinente, tendo em vista que as cidades em geral estão em evidência atualmente, pois elas são destino principal das migrações, tem ampla circulação de mercadorias, entre outros fatores que se destacam no mundo hoje.

Também é na cidade onde se concentram a maior parte da população mundial, especificamente no Brasil, a taxa de urbanização de acordo com os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) já chega a mais de 80% da população brasileira, implicando aí em outro fator que é a crise da moradia, onde o déficit habitacional a nível estadual alcança 168.668 pessoas. Então é fundamental estudar a cidade e compreender suas complexidades.

Através dessa pesquisa foi possível identificar como vivem os moradores do Nova Conquista, a situação das moradias, a renda familiar, como é formado aquela população, uma verdadeira análise socioeconômica que tem como objetivo levar essas informações não só para o meio acadêmico, mas principalmente para os habitantes daquela área que a pesquisa foi realizada, esse é o intuito do trabalho.

O trabalho foi estruturado em três capítulos que apresentam interação entre si e também alguns subtítulos para ficar mais bem organizado. No primeiro é mostrado como foi o processo de migração no bairro, contextualizando com a urbanização brasileira. Evidenciando como o êxodo rural contribui na formação daquela população, além de algumas considerações sobre os indígenas que residem no bairro.

O segundo capítulo revela o valor de uso e troca nos terrenos do Nova Conquista, pontuando quantos moradores estão ali no bairro porque realmente não tem condições de comprar uma terra e os que pagaram para ali morar, mostrando em tabela os preços pagos, como ocorre a ação do Estado na produção e organização da cidade e como pode deixar à margem as classes sociais mais baixas.

No terceiro capítulo evidencia-se a satisfação dos moradores por residirem no Nova Conquista, os motivos por estarem satisfeito e a relação com os movimentos sociais. Também apresenta subtítulos destacando a

discriminação vivenciada pelos moradores e a resistência que foi fundamental, as condições das moradias e a questão econômica que elucidará o poder de compra e renda da população.

Fechando o trabalho, elabora-se análise da pesquisa em geral, estabelecendo reflexões a respeito da luta para conseguir a casa própria dos habitantes da área de estudo, buscando ressaltar a questão econômica, em relação o poder de compra dos moradores da cidade de Barreirinha e o tempo que levariam pra obter um terreno para construir sua residência, com base em sua renda mensal.

## 2. A MIGRAÇÃO NO NOVA CONQUISTA: UM FATOR PREPONDERANTE PARA A FORMAÇÃO DO BAIRRO

O bairro Nova Conquista surgiu no princípio do ano de 2009, atualmente comemora-se o aniversário no dia 5 de janeiro. Construído após um processo de ocupação urbana em um terreno localizado próximo a lixeira pública da cidade de Barreirinha-Am, e foi produzido por um grupo de moradores que buscavam um “pedaço de chão” para viver, incorporando, praticamente, o lixão ao bairro.

Mapa 1. Delimitação do bairro Nova Conquista em Barreirinha-Am.



Fonte: Google Earth, 2018.

Organização: Guilherme Mendonça; Juliano Carneiro.

O bairro está na cidade de Barreirinha, localizada na região do baixo-amazonas as margens do Paraná do Ramos, surgiu por volta de 1830, oriunda de povoado da Missão do Andirá, pertencia a Província do Pará. Pela resoluo n 14, de 17-11-1853 é considerado um distrito, com nome de Nossa Senhora do Bom Socorro do Andirá. (IBGE, 2016).

Em seu processo de produção a cidade foi elevada a categoria de vila, com a denominação atual, pela lei nº 539, de 9-06-1881, desmembrada de Parintins, desde então essa é considerada a data de fundação da cidade. Porém anos posteriores (1931) ela volta a ser anexada a Parintins e, finalmente, em 1935 se reestabelece sua autonomia, sendo considerada cidade em 1938 pela lei estadual nº 68, de acordo com as informações no site do IBGE.

O município tem uma área de 5.751,765 km<sup>2</sup> e seus habitantes, no censo de 2010, com uma população de 27.355 pessoas e estimativa em 2017 de 31.542 pessoas, sua densidade demográfica chega a 4,76 hab/km<sup>2</sup>. Analisando os indicadores sociais, tem-se que a renda mensal de trabalhadores formais é de 1,7 salários mínimos, sendo que apenas 3,9% é a ocupação em relação ao total de residentes. A taxa de mortalidade infantil é de 28,26 para cada 1.000 nascidos vivos.

Para compreendermos como ocorreu o processo de ocupação do bairro Nova Conquista e fazer uma verificação mais aprofundada é fundamental saber sua formação populacional, sua dinâmica de migração e quão isso foi importante na conquista da terra. Porém veremos seu conceito e análise em nível nacional para conhecermos os aspectos do bairro.

É importante frisar que o ato da população deslocar-se espacialmente seja de país, ou cidade, caracteriza-se como migração. Esse fenômeno existe desde o princípio da humanidade. São muitos os elementos que proporcionam essa mobilidade populacional, destaque como as principais, a adversidade ambiental, questões religiosas, políticas e socioeconômicas. A migração da zona rural para a urbana, denominada de êxodo rural, é um fato recorrente no Brasil, devido a muitos elementos como o processo de mecanização do campo, conflitos por terra, expansão dos latifúndios que obrigam os moradores da zona rural a vender suas propriedades e também a busca dos pais por uma educação de melhor qualidade para os filhos.

A taxa de urbanização brasileira alcança hoje, de acordo com o IBGE no último censo, 84,4% da população e em estudo feito pela ONU em 2030 à previsão é que seja de 91,1%, junto com esse crescimento vêm todos os

problemas urbanos como o desemprego, a violência e segregação socioeconômica. Porém até 1960 o Brasil era um país com predominância de habitantes na zona rural, já em 1980 os cidadãos vivendo nas cidades já representavam 68%. (SANTOS, 1993).

Entre 1940 e 1980 foi quando houve a transformação na produção do espaço brasileiro, que se antes era essencialmente rural, depois se torna em sua maioria urbano. De acordo com Santos (1993, p. 29) “Nesses quarenta anos, triplica a população do Brasil ao passo que a população urbana se multiplica por sete vezes e meia.” Portanto nesse período o crescimento de habitantes nas cidades foi maior até mesmo que a evolução da média dos residentes do país em geral.

Um morador do bairro, aqui chamado de Rafael<sup>1</sup>, revela em sua fala um dos motivos que o fez migrar para a cidade de Barreirinha: *Os filhos estudam aqui, lá no Paraíso* (comunidade da zona rural do município de Barreirinha) *não tinha, tive que vim (sic) pra cá mesmo trazer eles*. Então a falta de um ensino qualificado ou até mesmo a ausência de escolas na zona rural faz com que haja esse deslocamento pra a sede do município.

Ao analisar os dados do trabalho podemos perceber que além da busca por escolas, devem ser destacados outros motivos para a migração das suas comunidades rurais em direção à cidade. O acesso aos serviços relacionados à saúde foi citado pelos moradores como causa do deslocamento, principalmente os mais idosos, alguns responderam que queriam ter uma residência na cidade e então ocuparam ou compraram um terreno no bairro. A busca por emprego e melhores condições de infraestrutura, foram outros fatores citados como motivos de migrarem.

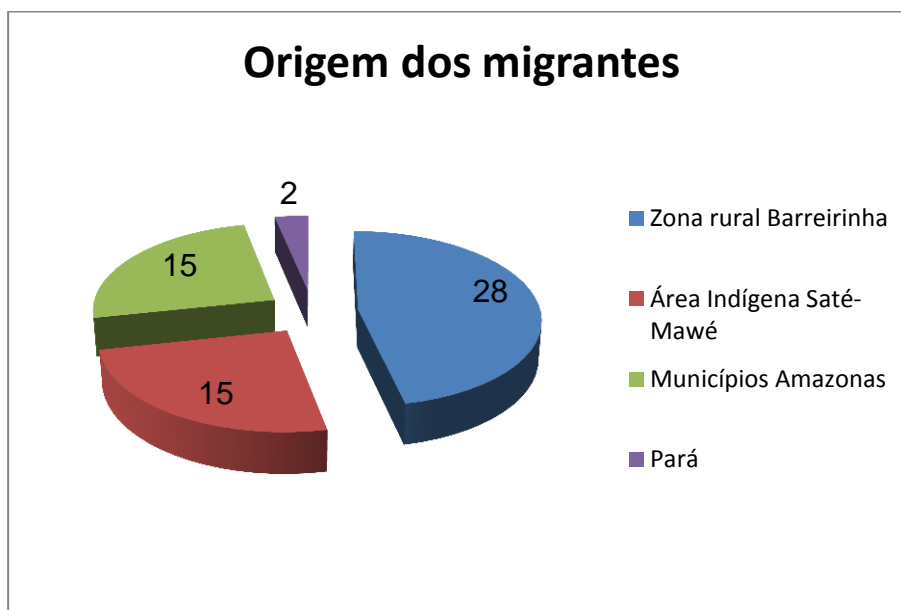
A seguir será possível examinar no Gráfico 01 (página 17) os dados da migração no bairro Nova Conquista, tendo como referência as 100 casas em que foram feitas as entrevistas. Logo abaixo essa temática encontrar-se-á mais detalhada com análise dos dados coletados.

---

<sup>1</sup> Todos os nomes de moradores serão fictícios devido à identidade dos entrevistados serem preservadas como combinado durante a pesquisa com o termo de consentimento livre e esclarecido.



Gráfico 01. Origem dos migrantes.



Fonte: Pesquisa de campo, Março de 2018

Organização: Juliano Carneiro.

A pesquisa identificou 60% de moradores migrantes e expõe que esse deslocamento populacional tem um peso importante para o surgimento do bairro. Das famílias que migraram 28 (vinte e oito) eram de comunidades do interior de Barreirinha, tanto de comunidades do Paraná do Ramos como do Rio Andirá, rios que banham o norte e o sul da cidade respectivamente. 15 chegaram da Área Indígena pertencente ao município, 15 (quinze) de outras localizações do Amazonas e 02 (duas) do estado do Pará.

No total 15 (quinze) entrevistados declararam ser natural de outros municípios do Amazonas, a grande maioria de Manaus e Parintins e que já tinham parentes residentes em Barreirinha, a razões da mudança seriam a tranquilidade, casa própria e um custo de vida menor, no caso da capital do estado. Das 02 (duas) famílias que vieram do estado vizinho do Pará migraram por questão religiosa, influenciadas por pastores que vivem no bairro.

É importante destacar as 15 (quinze) famílias advindas da Área Indígena Sateré-Mawé no rio Andirá, pertencente ao município de Barreirinha. A grande maioria desses indígenas vivem em situação precária, sobrevivendo apenas

como o auxílio do bolsa família, em residências com um ou dois cômodos e com uma média de 5,49 pessoas por casa.

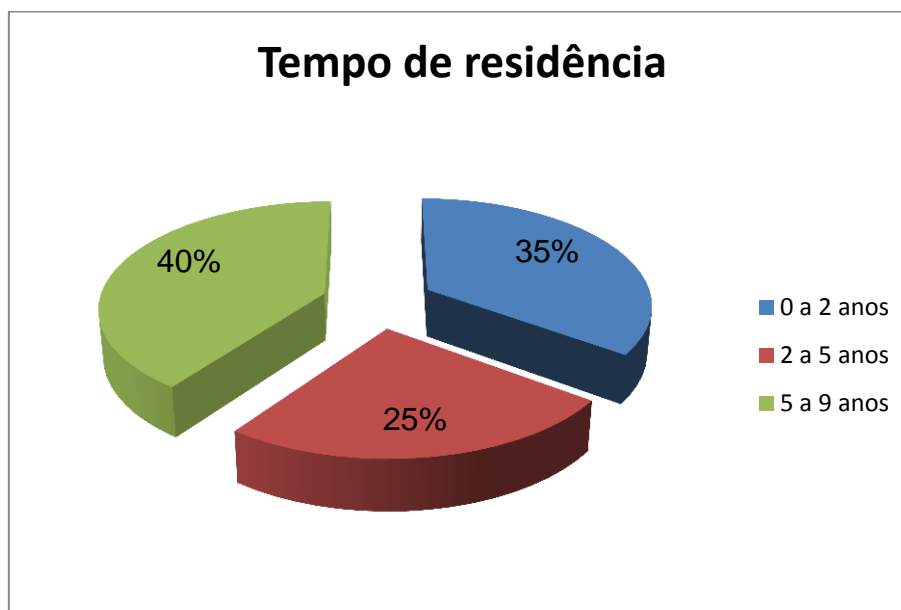
Ao serem questionados se tinham a intenção de voltar para suas comunidades os moradores de origem indígena eram taxativos em dizer que não, algumas vezes a comunicação foi restrita devido os mesmos terem dificuldade em compreender as perguntas. Muitos fixaram residência em Barreirinha no período em que o prefeito era indígena, da mesma região do rio Andirá, inclusive o surgimento do bairro, em 2009, coincide com ano da posse do primeiro mandato do líder municipal. Com a esperança de oportunidade de emprego e melhores condições de vida, muitos aproveitaram a ocupação e demarcaram seu terreno.

Talvez o número de indígenas no bairro já tenha sido bem maior, tendo em vista que ao se depararem com a realidade da vida urbana, muitos retornaram as suas comunidades de origem. Só ficaram na cidade aqueles que tiveram alguma oportunidade ou aqueles que se “acostumaram” com esta nova realidade imersa em más condições de moradias. Entretanto, ainda assim eles preferem a ocupação a voltar para a área indígena.

Durante a pesquisa ficou claro essa questão da migração, onde mais da metade tem origem da zona rural do município ou de outras localidades. Mas esses habitantes estão desde o início ou vieram depois? O bairro Nova Conquista tem 09 (nove) anos e no gráfico 02 (página 19) será evidenciado o tempo de residência com base na pesquisa de campo.

Antes de vermos essas informações é considerável ressaltar que muitos moradores migraram da zona rural para a sede do município antes mesmo de o bairro existir, onde 52% dos entrevistados em sua moradia anterior viviam em casas de parentes, 15% em residências cedidas e 12% pagavam aluguel, ou seja, estão nesses números moradores que vieram para cidade antes da ocupação e viram ali uma oportunidade de ter sua casa própria.

Gráfico 02. Tempo de residência.



Fonte: Pesquisa de Campo, Março de 2018.

Organização: Juliano Carneiro.

O tempo de residência dos habitantes que estão de 05 a 09 anos é de 40%, revelando que muitos moradores realmente tinham a intenção de ocupar para ter sua almejada casa própria, permanecendo no bairro desde o início. A fala de José vem de encontro com o que foi bastante comentado pelos residentes antigos, quando diz *a gente estava (sic) aqui na vontade de ter uma coisa na vida, no caso uma moradia, né.*

Essa falta de casa para uma parte da população está diretamente ligada aos baixos salários que a mesma dispõe, ou mesmo a falta dele, no caso dos desempregados muitos são trabalhadores informais que não tem estabilidade financeira. Os governantes usam essa necessidade básica, que é ter uma moradia, para ter o controle sobre essa determinada população e até mesmo usar a habitação como mercadoria. (SOUZA, 2014).

Muitas pessoas chegaram no Nova Conquista a pouco tempo, 35% estão no máximo há 02 (dois) anos ali vivendo, alguns ainda conseguiram terrenos sem pagar por ele, porém muitos para obter uma casa ou mesmo só a terra, precisaram desembolsar uma certa quantia em dinheiro. Mostrando uma

prática que não é privativa da ocupação em Barreirinha, a comercialização de lotes, ação intimamente ligada ao valor da terra enquanto mercadoria opondo-se ao valor de uso da mesma.

### **3. NOVA CONQUISTA, O VALOR DE USO SE SOBREPÕE AO VALOR DE TROCA**

Por trás das ocupações urbanas existem muitos interesses. Além daquelas pessoas que necessitam e lutam pela terra para construir suas moradias, há indivíduos, por exemplo, que são atraídos por conveniência e buscam apenas vantagens pessoais, fato este possível de identificação na área pesquisada.

É sabido que para ter acesso a um terreno é inevitável que se pague por ele, seja na forma de compra ou aluguel, o seu valor de troca é sua valia, sua precificação, esse valor varia dependendo da localização onde se encontra no espaço urbano. Estes múltiplos interesses justificam-se a medida que a terra possui valor de uso e de troca.(CARLOS, 2003).

Opondo-se ao valor de troca, o valor de uso remete a sentimentos, lugar com simbolismo dado pelos moradores que foram ocupar aquela área com o desejo de ter um terreno para sua família, em poder construir uma habitação, um direito que muitas vezes é negado. (CARLOS 2003).

No bairro Nova Conquista não foi diferente do que ocorre na grande maioria das ocupações urbanas, muitas pessoas demarcam terrenos com intenção de vender quando o bairro tiver legalizado. Os dados mostram que 29% dos entrevistados pagaram pela terra e os preços variam muito, pois o maior valor foi de R\$ 25.000,00 e o menor R\$ 100,00, sendo que a média, dos 29 (vinte e nove) pesquisados, é de R\$ 4.400,00 por um terreno.

Quadro 01. Valores pagos pelos terrenos.

<b>5 mais caros</b>	<b>5 mais baratos</b>
25 mil	350 reais
20 mil	300 reais
15 mil (2 terrenos)	250 reais
8 mil	200 reais
	100 reais
<b>Média: R\$ 16.600,00</b>	<b>Média: R\$ 240,00</b>

Fonte: Pesquisa de campo Organização: Juliano Carneiro, 2018.

No quadro 01 apresenta a variação dos preços pagos pelos terrenos no bairro Nova Conquista, no total de 29% dos entrevistados assumiram que fizeram a compra. Os moradores que pagaram os menores valores, no caso em específico do lote de R\$100,00, ao ser questionado, foi dito que o mesmo comprou não muito distante do princípio de ocupação do bairro. A diferença entre a média entre os preços dos mais caros e os baratos é de R\$ 16.360,00, isso exemplifica a variação da precificação que aconteceu.

Os terrenos mais caros foram adquiridos no momento em que o bairro já estava mais estruturado e também se trata de áreas localizadas no centro do bairro, o vendido a R\$25.000,00 inclusive é um ponto comercial. Segundo Carlos (2003, p.48) “os fatores que determinarão o preço vinculam-se principalmente a inserção de determinada parcela no espaço urbano global, tendo como ponto de partida a localização do terreno.”

Este processo de venda de lote em ocupações não é exclusivo de Barreirinha, na produção do espaço urbano existem os agentes que estão interessados cada vez mais na expansão da cidade e algumas vezes exercem pressão junto às prefeituras para que estas terras sejam legalizadas e com isso possa lhe dar lucro, por falar no Estado é necessário entender o papel do mesmo em relação à produção do meio urbano.

O Estado vem agir para organizar a cidade, fazendo a regulação das terras e também pode realizar o zoneamento do espaço. Então cabe a ele a

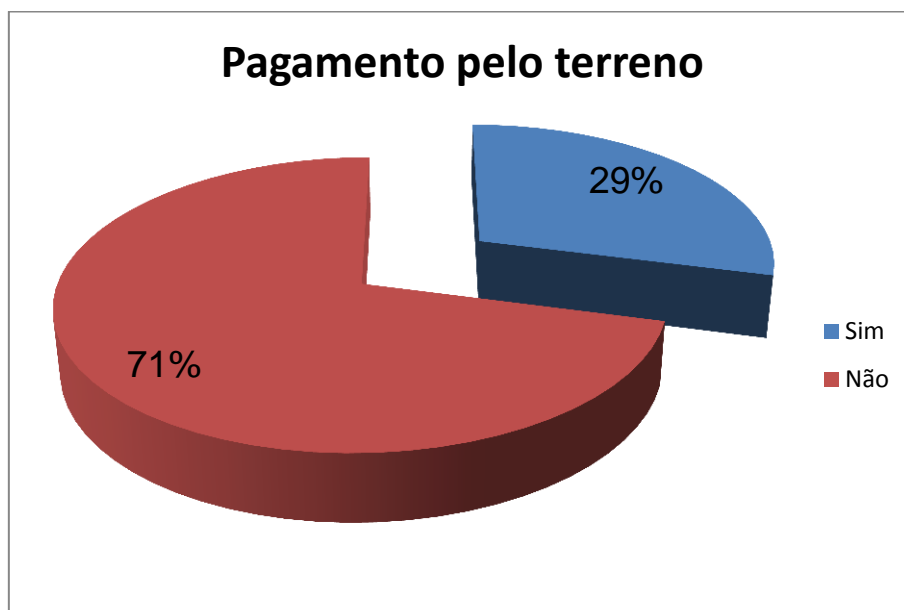
taxação de impostos e perpetrar a valorização das áreas, como a construção de ruas, calçadas e saneamento básico. Sobre essas questões de infraestrutura, sempre o Estado é alvo de protestos, pois não tende a dar suporte em localizações em que os moradores são de classes sociais baixas, privilegiando aquelas que estão no poder. Criam-se regalias, no quesito de proporcionar melhores condições em determinados lugares, para que essas áreas sejam valorizadas e com isso fique fora do alcance das classes com menor poder aquisitivo, o Estado se torna um agente segregador. (CORRÊA, 1989).

As pessoas com maior poder aquisitivo sempre tende a habitar as melhores porções do espaço urbano, o poder do capital pode levar até mesmo a classe mais alta para lugares periféricos, onde possa fugir do caos da cidade e pressiona o Estado para obter infraestrutura necessária. Os que não possuem poder aquisitivo ficam onde a terra é mais barata, construindo sua própria casa e má condição de serviços básicos, ou seja, é o capital que vai configurar os espaços da cidade. (CARLOS, 2003).

Não se deve generalizar que quem vende são aproveitadores, pois no caso em específico, muito dos terrenos foram repassados por um preço simbólico, exceto os que estão bem localizados como foi destacado. Enfim, apesar de a grande maioria ter ido buscar seu direito à moradia, alguns vão com intenção de demarcar um terreno para que possa vender mais tarde, trata-se de uma ação comum em ocupações urbanas, prejudicando quem realmente necessita e está lutando por uma habitação para sua família.

Então esse gráfico 03 (página 23), apesar de simples por mostrar apenas 02 (dois) dados, é bastante representativo no sentido de afirmar que o valor de uso se sobrepõe o valor de troca no bairro Nova Conquista. A grande maioria não pagou pelo terreno, está morando naquela localização porque teve a necessidade de ter a casa própria e viu na ocupação a oportunidade e a chance da conquista.

Gráfico 03. Pagamento pelo terreno.



Fonte: Pesquisa de campo, Março de 2018

Organização: Juliano carneiro

O Gráfico 03 destaca que 29% dos entrevistados adquiriram seus terrenos por meio de compra, uma minoria, chegou pouco depois do processo de ocupação ou recentemente e então tiveram que pagar pela terra. Já em grande parte das habitações daquele bairro (71%) os moradores não tiveram que pagar pelo pedaço de terra, mostrando que realmente a ocupação teve um propósito necessário, que foi dar a população sem poder financeiro uma casa para suas famílias.

Porém, para isso se tornar realidade não foi fácil a situação passada por aquela população. Eles relataram que enfrentaram e ainda enfrentam inúmeros descasos para sobreviver, e mesmo assim se dizem satisfeitos em residir no bairro, tendo em vista que finalmente conseguiram suas moradias para darem continuidade às suas vidas.

#### **4 A SATISFAÇÃO NO / PELA NOVA CONQUISTA: EM BUSCA SEU DIREITO À CIDADE**

Ao analisarmos os dados da pesquisa em relação a sensação de bem estar dos entrevistados em residir naquela localidade os números chegam a 90% de contentamento. Os motivos são variados, entretanto o que se destaca é a razão de ter conquistado a casa própria, tendo em vista que ao verificar os dados de residência anterior daquela população, entre morar em casa cedida, com parentes ou pagando aluguel os números chegam a 79%.

Essa porcentagem revela o que o IBGE aponta como déficit habitacional, baseado em alguns componentes, como a condição precária do domicílio, ou seja, aqueles que geralmente são improvisados; a coabitação familiar, que são onde surgem famílias secundárias, é comum de um filho montar sua família e permanecer na mesma casa; o ônus excessivo de aluguel, quando a renda familiar é comprometida pelo pagamento de aluguel e o adensamento em domicílios alugados que é quando as famílias que moram em habitação alugadas ocupam vários dormitórios.

Os indicadores referentes ao déficit habitacional deveriam ser a base para o Estado realizar políticas públicas voltadas a sua extinção e/ ou diminuição. Porém, não havendo a implementação destas políticas, a solução para algumas famílias, talvez a única, são as ocupações urbanas suas esperanças para adquirirem a casa própria.

O IBGE (2014) mostrou que no Brasil o déficit habitacional é de 6.068.061, e no Amazonas chega a 168.668. Esses números mostram como é grande a população que necessita de acesso a moradia, já que a população está se tornando cada vez mais urbana e com isso as cidades vão ficando superlotadas e o número de famílias que usam quase toda sua renda para pagar o aluguel ou o caso da coabitação se torna mais comum.

Ter acesso a uma habitação é um direito de todo cidadão, como diz na Constituição Federal de 1988 em seu artigo 6º, portanto é justo para todos ter um domicílio digno, porém muitas vezes é necessário que haja luta por parte



de uma população para que seja respeitado o que está na Constituição. O Nova Conquista é mais um caso no Brasil em que foi necessário o povo se mobilizar e buscar um de seus direitos básicos.

Um dos primeiros moradores do bairro, o senhor Raimundo, relatou em entrevista a seguinte frase *como muita gente fala, o que é seu direito, um pedacinho de terra pra fazer sua casa, acho que todo cidadão tem por direito ter um lugar pra construir sua moradia*. Sua fala expõe o conhecimento do comunitário em relação ao que é correto, assim como outros residentes, principalmente aos que iniciaram o movimento de ocupação.

Um dos fatores importantes para que o bairro viesse a se formar de fato foi à criação do movimento social que fez com a população se unisse e assim tornando mais forte a luta pela casa própria, neste sentido é preciso tecer um pouco sobre os movimentos sociais e sua importância, tanto num contexto histórico, quanto nos dias atuais.

Os movimentos sociais surgem em meio aos descontentamentos de uma determinada população, ou parte dela, em busca de um bem comum. Esse descontentamento se dá em algumas oportunidades em relação com o poder público, que tende sempre a privilegiar as classes sociais mais elevadas. Sobre os movimentos sociais, afirma Gohn (2011, p.335) “ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam formas distintas de a população se organizar e expressar suas demandas”.

Sobre a análise do marxismo são aqueles mais voltados às lutas enfrentadas pelas classes sociais mais baixas, que resistem para se ter o direito de melhorias em sua realidade, tanto pelo lado econômico ou sociocultural. Gohn (2011, p. 171) ao referir sobre tal assunto diz que “movimentos sociais sob o prisma do marxismo refere-se a processos de lutas sociais voltadas para a transformação das condições existentes na realidade social e/ou opressão sociopolítica e cultural.”

No Brasil, na história, os movimentos sociais tiveram grandes destaques nos 1970 e 1980, período da ditadura militar, onde sem dúvidas tiveram sua participação, através das pressões impostas para que na sequência fosse

formada a Constituição de 1988. Nos anos seguintes os movimentos sociais foram se organizando e se articulando, por exemplo, os “cara-pintadas” que pressionaram e fizeram com que houvesse novas eleições. (GOHN, 2008).

Os movimentos sociais vêm com intuito de se organizar e traçar estratégias, seja através de protestos ou outros meios, a fim de pressionar o poder público e assim alcançar seus objetivos. Exatamente como ocorreu no Nova Conquista, segundo relatos dos moradores mais antigos, que durante a pesquisa pontuaram ter enfrentado várias batalhas para conseguir permanecer no bairro.

Além de ter seu direito à moradia amparado via Constituição Federal, todos devem ter acesso ao lugar onde residem, não somente o poder de ir e vir, ter uma habitação digna com infraestrutura adequada, mas também a capacidade de usufruir da localidade, participar do processo de estruturação da mesma e assim ser capaz de muda-la e ter ao seu alcance uma cidade em que se deseja para viver. Então o cidadão tem seu direito, poder exercer de fato sua cidadania, ter poder político na reconfiguração dos espaços e não somente existir dentro de uma, mas sim vivê-la em todas suas formas, seja culturalmente, politicamente ou economicamente, isto sim é viver dignamente em uma cidade. (LEFEBVRE, 1991).

Para isso acontecer, as pessoas que moram em ocupações tem mais uma luta para enfrentar, a discriminação, fato esse que não acontece somente no Nova Conquista, na maioria das vezes quem mora em bairros oriundos de ocupação sofre todo tipo de perturbação apenas por querer também ter uma casa para sua família assim como todo cidadão merece ter.

#### **4.1 Discriminados por lutar, chamados de urubus por resistir**

As pessoas que participam dessas ocupações geralmente são alvos de preconceitos, seja por moradores de outras áreas da cidade ou até mesmo pelos seus próprios governantes. Com o bairro Nova Conquista não foi

diferente, perguntados se sofrem ou sofreram discriminação 43% disseram que em algum momento passou por essa situação.

Essa porcentagem abrange os que estão morando naquele bairro de 05 a 09 anos, ou seja, aqueles que padecem e enfrentam estes preconceitos são os que permanecem desde a fundação do Nova Conquista. Já os comunitários que chegaram naquela localidade depois (até 05 anos) apenas uma pequena parte disse passar por algum tipo de discriminação, podendo assim reafirmar que durante o processo de ocupação quem efetivamente está em sua gênese é quem passa por esse tipo de acontecimento, como vemos a seguir.

O senhor José, morador desde o primeiro dia da ocupação, relatou como eram vistos pelos moradores de outras partes da cidade e até mesmo pelas autoridades locais do município, *fomos tratados no momento como bicho, como urubu, chamavam de urubu que gosta de lixão (sic), é isso que comentavam assim, a presidência (sic), o prefeito, desculpe, eles nos tratavam geralmente como urubu.*

Os termos usados para se referirem aos moradores eram depreciativos, as pessoas que estão desde o início tiveram que passar por situações muito difíceis para ter sua casa própria, eram chamados de baderneiros e os denominavam de invasores, inclusive o termo “invasão” é usado para rebaixar os cidadãos que ali residem, então a população do bairro não aceita o uso deste termo para se referir ao Nova Conquista.

Sobre serem chamados de urubus, como foi destacado pelo morador, isso se dá pelo fato de a lixeira pública da cidade estar bem ao lado do bairro, circunstância que trás inúmeros transtornos para os moradores. Então é indispensável que façamos uma análise em relação a como vem sendo discutido essa questão dos problemas das lixeiras, contextualizando e mostrando o que diz a lei a respeito desta situação.

É preocupante essa questão do lixo no Brasil, os lixões podem trazer muitos prejuízos, tanto para o meio ambiente quanto para os seres humanos, pois são ali descartados todos os tipos de resíduos, desde o doméstico até o hospitalar. Então, por exemplo, o solo pode ser contaminado e em

consequência até mesmo o lençol freático, o que torna a água não apropriada para o consumo.

Em 2010 foi criada a Lei nº 12.305 a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que prevê entre seus principais instrumentos a redução destes resíduos, propiciar o aumento da reciclagem, criar metas para eliminação dos lixões e a destinação ambientalmente adequada dos rejeitos, os lixos que não servem para reciclar. (BRASIL, 2010).

Essa adversidade não existe apenas em Barreirinha, trata-se de problema a nível nacional, na Lei de 2010 (Lei 12.305 de agosto de 2010) em seu Art. 54 diz “A disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, observado no §1º do art. 9º, deverá ser implantada em até 04 (quatro) anos após a data de publicação desta Lei.” (Brasil 2010, p. 37).

O que deveria acabar em 04 (quatro) anos, ou seja, em 2014 precisariam ser eliminados todos os lixões, na verdade não se concretizou, já que mais da metade dos municípios do Brasil não se adequaram e ainda descartam seus resíduos de maneira temerosa. Foi criado o Projeto de Lei 2289/15, prorrogando para 2021 para que os municípios se ajustem e enfim desapareçam as lixeiras públicas, situação que parece não acontecer devido a não vermos nenhuma providência ser tomada.

Para contextualizarmos, e ver que não é somente Barreirinha que passa por esta circunstância, não é preciso ir longe. Parintins, município vizinho distante a 41 km, com a segunda maior população do estado, convive com uma grande lixeira a céu aberto e sem algum tipo de tratamento. Além de toda essa problemática ainda tem as queimadas na lixeira que causam grande poluição no ar e aumento de doenças respiratórias.

Voltando para o descarte de resíduos em Barreirinha, um fator que agrava ainda mais as condições do lixão são as grandes enchentes, em anos em que a cidade tem que conviver com esse fenômeno em grande escala, todos os tipos de rejeitos são inundados e causam ainda mais preocupação para a população.

A seguir podemos ver como está a situação da lixeira pública, que não recebe qualquer tipo de tratamento e os moradores têm que conviver com o forte odor que exala da mesma e as queimadas que são uma das principais causas de reclamações. Inclusive o lixão foi citado por alguns moradores como motivo de não estar satisfeito em residir no bairro.

Imagem 01. Lixeira pública



Fonte: Pesquisa de campo, Março de 2018      Foto: Juliano Carneiro.

Podemos ver como os resíduos são descartados sem nenhum cuidado e não há previsão de melhora, durante entrevista em uma residência bem próxima uma moradora reclamou que tem que conviver com um grande número de moscas em sua casa e quanto a enchente é grande não é possível permanecer no local, pois o lixo se espalha levado pelas águas.

A pesquisa identificou a discriminação como um fator que causou bastante constrangimento aquela população e que em dias atuais ainda permanece, apesar de ser com menor força, contudo deixou marcas naqueles moradores que iniciaram a ocupação e que lembram com detalhes os momentos difíceis que viveram para conseguir sucesso em seus objetivos.

O convívio com a vizinha lixeira pública que trás incontáveis danos para o meio ambiente e aos habitantes do Nova Conquista. No verão as queimadas

e o problema da fumaça que aflige os moradores, no inverno o transporte dos resíduos através das águas em direção as residências e quando a enchente é grande faz com que muitos deixem suas casas por não ter condições de morar.

#### **4.2 As condições de moradia do Nova Conquista**

Para falarmos sobre as condições de moradia no Nova Conquista em específico é necessário termos uma visão mais ampla, pois se trata de uma questão que deve ser analisada junto ao todo. Além da carência de habitação, fato bastante recorrente no Brasil, as residências precárias de famílias são um dos maiores problemas no país, adiciona a isso a ausência de infraestrutura como saneamento básico, água, luz e também a deficiência de hospitais, delegacias e escolas, enfim necessidades básicas.

No Brasil ao verificarmos os dados do IBGE – Pnad (2015) cerca de 72,5% dos domicílios urbanos do país contavam com os três serviços básicos de saneamento: conexão à rede de esgoto, coleta de lixo e água encanada. Isso significa que aproximadamente 18,7 milhões de domicílios urbanos não contavam com pelos menos um dos três serviços. Na região Norte, apenas 23,6% dos domicílios urbanos contavam com saneamento básico.

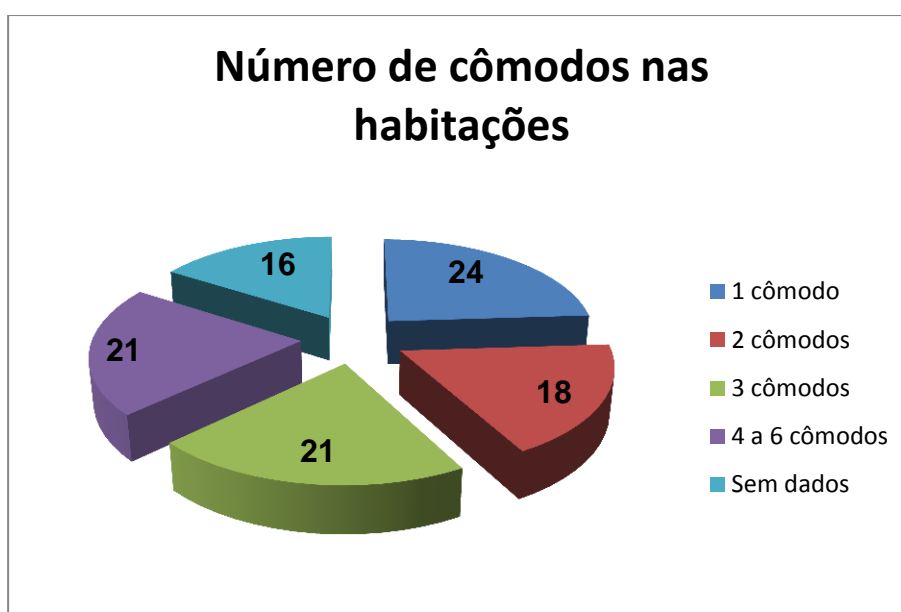
O termo como é chamado às favelas, invasões, ocupações ou comunidades pelo IBGE são aglomerados subnormais, ainda segundo o órgão federal no censo de 2010, 11,4 milhões de pessoas viviam nestes locais. São ali que residem pessoas com baixo poder aquisitivo e que vivem muitas vezes em situações desumanas, em barracos com poucos cômodos, em terrenos acidentados, sem algum tipo de regularização.

O Amazonas, ainda de acordo com o censo de 2010 do IBGE, possui 121 ocupações, em 24 municípios do estado. O número de domicílios particulares nesta situação chega a 89.933 e a população residente é de 381.307 pessoas. Como podemos ver os números de cidadãos que vivem nesses locais é bastante elevado tanto a nível nacional quanto estadual, em

nossa região outro fator que agrava ainda mais a situação das moradias são as inundações.

Em Barreirinha, os dados sobre as condições de moradias do bairro em que foi feita a pesquisa nos reflete a realidade do que acontece no Brasil. A seguir no gráfico 04 vamos observar o número de cômodos existentes nas casas para então prosseguir uma análise.

Gráfico 04. Número de cômodos nas habitações.



Fonte: Pesquisa de campo, Março de 2018

Organização: Juliano Carneiro.

O gráfico 04 demonstra o estado em que as famílias sobrevivem no bairro Nova Conquista, pois em 24% em relação a pesquisa existem apenas 01 cômodo, ou seja, é um cenário preocupante e ao fazer o trabalho de campo foi possível ver que realmente em alguns casos chega a ser desumano tantas pessoas dividindo pequenos espaços, além do que 75% de acordo com o material coletado, são casas de madeiras e 15% são mistas (madeira e alvenaria).

As casas do bairro em 90% são madeiras ou mistas, com uma média de cômodos de apenas 2,8 por residência consultada e a dos moradores é de 5,49 por casa. De acordo com as informações obtidas então é um número significativo de pessoas vivendo em habitações com poucos cômodos, mas relatando alguns casos em específico as condições eram mais críticas, houve um caso, por exemplo, em que uma família de 12 componentes viviam em uma casa com apenas 02 (dois) cômodos.

Além de as casas serem na grande maioria de madeira, com poucos cômodos e uma quantidade elevada de pessoas ainda tem o dilema da infraestrutura, onde segundo censo IBGE (2010) em Barreirinha o esgotamento adequado é de apenas 4,3% e os domicílios com presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio fio é de 4,7% que o instituto federal denomina de urbanização adequada. Abaixo a situação de um banheiro no bairro.

Imagem 02. Esgotamento precário.



Fonte: Pesquisa de campo, Março de 2018

Foto: Juliano Carneiro.

Durante a pesquisa observamos o número de 50% de moradias com o banheiro fora (ver imagem 03), o que expõe como a infraestrutura no bairro é insatisfatória e ainda há o transtorno das fossas negras que fazem parte de



41% das residências pesquisadas no bairro, causando mau cheiro e podendo até causar contaminação no solo e outros problemas ambientais.

Essas fossas podem se caracterizar crime ambiental, pois de acordo com Lei nº 9.605 de fevereiro de 1998 o art.54 “Causar poluição de qualquer natureza em níveis tais que resultem ou possam resultar em danos a saúde humana, ou que provoquem a mortandade de animais ou a destruição significativa da flora: Pena – reclusão, de um a quatro anos, e multa.” (Brasil, 1998).

Imagem 03. Casa com banheiro fora.



Fonte: Pesquisa de campo, Março de 2018

Foto: Juliano Carneiro.

Em relação à coleta de lixo no bairro, em 81% dos casos é feita pelo carro coletor, 3% queimam seus resíduos sólidos, o que pode causar danos irreparáveis tanto a saúde humana quanto do ambiente, a curiosidade fica por parte de 16% das casas que jogam seu lixo diretamente na lixeira pública, tendo em vista que, como já foi relatado aqui, a mesma é vizinha de grande parte dos moradores.

O abastecimento de água em 96% das casas é encanado, outros 4% são cedidas por vizinhos, já a iluminação 98% é da rede e 2% vem dos próximos, mostrando um alto índice nas duas situações, vale ressaltar que foi

pontuado pelos moradores que a água encanada nas residências é recente e que os mesmos sofreram bastante com essa problemática durante muitos anos no bairro.

As ruas asfaltadas estão em 78% das habitações em que foram feitas as entrevistas, mesmo que em grande parte com o asfaltamento já bem prejudicado, em 21% as ruas não possuíam pavimentação o que causa transtorno, principalmente durante as chuvas. Em um domicílio foi constatado a inexistência de rua, onde os moradores tinham que passar pelo terreno do vizinho pra chegar à via pública.

A infraestrutura do bairro, portanto, apesar de ter melhorado em relação ao início da ocupação, ainda é precária. As casas estão com grande número de pessoas e com espaços mínimos, o saneamento praticamente inexistente e as moradias em condições degradantes, que pode ser explicado pela renda baixa das famílias.

### **4.3 A renda e o poder de compra dos moradores**

De acordo com o IBGE (PNAD), em 2017 10% da população concentravam 43,3% da renda do país, ou seja, mostrando como a desigualdade socioeconômica ainda é muito grande. A média tirada nessa mesma pesquisa mostrou que se todos que tem algum tipo de rendimento recebessem o mesmo valor seria de R\$ 2.112, porém a realidade é que os 10% mais pobres detêm só 0,7% da renda geral do país.

Se formos analisar a renda domiciliar *per capita*, onde é somada a renda total de um domicílio e dividida pelo número de componentes que ali moram, em 2017 segundo o IBGE, a média do país foi de R\$ 1.271,00, entretanto os 20% com mais rendimento ficaram com uma maior parte de que os outros 80% da população. Os mais pobres recebem, em média, R\$ 754,00, já apenas 1% das pessoas com maiores rendimentos ganham R\$ 27.213 na média.

No Amazonas a renda mensal domiciliar per capita é de R\$ 850,00, ocupando a 19ª posição entre os estados brasileiros. Em Barreirinha a renda média dos trabalhadores formais é de 1,7 salários mínimos, onde apenas 3,9% da população é ocupada e 53% vivem com até meio salário mínimo. Podemos ver que tanto a nível estadual quanto no municipal a situação do rendimento da população é insuficiente, seu poder aquisitivo é baixo.

Em relação a esse poder aquisitivo, os mais pobres não tem condições de comprar uma casa, um terreno ou até mesmo pagar um aluguel, essa população se encaixa entre os grupos sociais excluídos no que se refere aos produtores do espaço urbano, com a falta de moradia faz com que muitas vezes, por exemplo, estas pessoas ocupem terrenos não utilizados com a esperança de que os governantes o ajudem. (CORRÊA, 1988).

Os grupos sociais excluídos também produzem a cidade, eles que são a resistência e sobrevivem em meio à falta de moradia, falta de apoio por parte dos governantes e que muitas vezes tem que lutar para poder ter direito a um terreno e poder construir uma casa. A maioria da população não tem condições de comprar um imóvel ou pagar aluguel, logo irá procurar soluções para ter acesso à moradia. (CORRÊA, 1988).

Outra solução para que a população com baixo poder de compra consiga moradia é através dos financiamentos para obtenção da casa própria, o capital então recorre ao Estado para que as pessoas de baixa renda possam ter condições de ter uma habitação. Como exemplos, a criação do Banco Nacional de Habitação, Política Nacional de Habitação e o Minha Casa minha Vida, que além de financiar habitação para população, gera empregos e isso é essencial para um Estado capitalista. (CORRÊA, 1988).

Apesar da criação desses programas, grande parte das famílias não conseguem ter acesso aos mesmos, então uma das opções é realmente aderir às ocupações urbanas, pois muitos moram de favor ou pagam aluguel. A única solução é resistir para assim conquistar um de seus direitos básicos, que é o acesso a uma moradia, e esperar que o governo mais adiante regularize a situação e crie infraestrutura digna.

Na imagem 04 (página 36) a seguir verificamos casas do projeto Minha Casa Minha Vida, iniciadas em 2015, completamente abandonadas dentro do bairro Nova Conquista, os moradores informaram que as residências tem donos, mas não foram entregues já que as mesmas estão inacabadas. Enquanto muitas famílias moram em casas com 1 cômodo e em situação precária, residências vizinhas em boas condições estão se deteriorando com tempo.

Imagem 04. Minha Casa Minha Vida abandonado.



Fonte: Pesquisa de campo, Março de 2018

Foto: Juliano Carneiro.

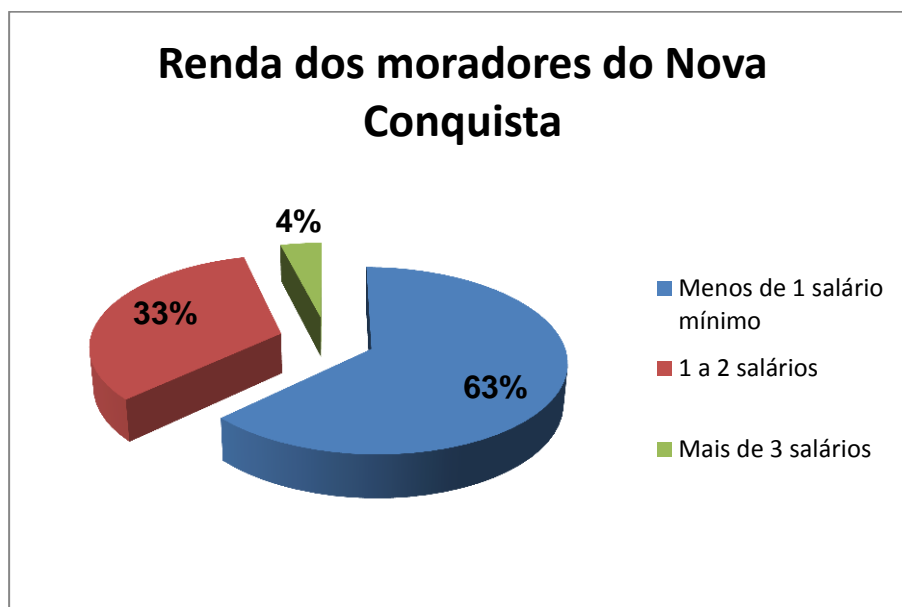
De acordo com o Portal Brasil, o programa Minha Casa Minha Vida, lançado em março de 2009, se propõe subsidiar a aquisição da casa própria para famílias com renda até R\$1.600,00 e facilitar as condições de acesso para famílias com até R\$5.000,00. A seleção dos beneficiários é de responsabilidade das prefeituras.

No bairro Nova Conquista, como vamos acompanhar detalhadamente no gráfico 05 (página 37), a renda das famílias é muito baixa. Foram dadas três opções de escolha para verificar o rendimento daqueles moradores, que eram: Menos de 01 salário mínimo; 01 a 02 salários e mais de 03 salários. O

resultado evidenciou que as circunstâncias de fato são bem ruins, onde muitas casas sobrevivem com apenas um auxílio do governo federal.

Em 63% dos domicílios a sua sobrevivência se dá com menos de um salário, que atualmente é R\$ 937,00, tendo em vista que a média de moradores pesquisados é de 5,49 por casa, ou seja, realmente a situação é precária para muitos que ali residem. 33% dos entrevistados vivem com 1 a 2 salários e somente 4% com mais de 3 salários, refletindo o que acontece no Brasil em relação ao rendimento estar em maior quantidade com uma pequena parcela da população.

Gráfico 05. Renda dos moradores do Nova Conquista.



Fonte: Pesquisa de campo, Março de 2018.

Organização: Juliano Carneiro.

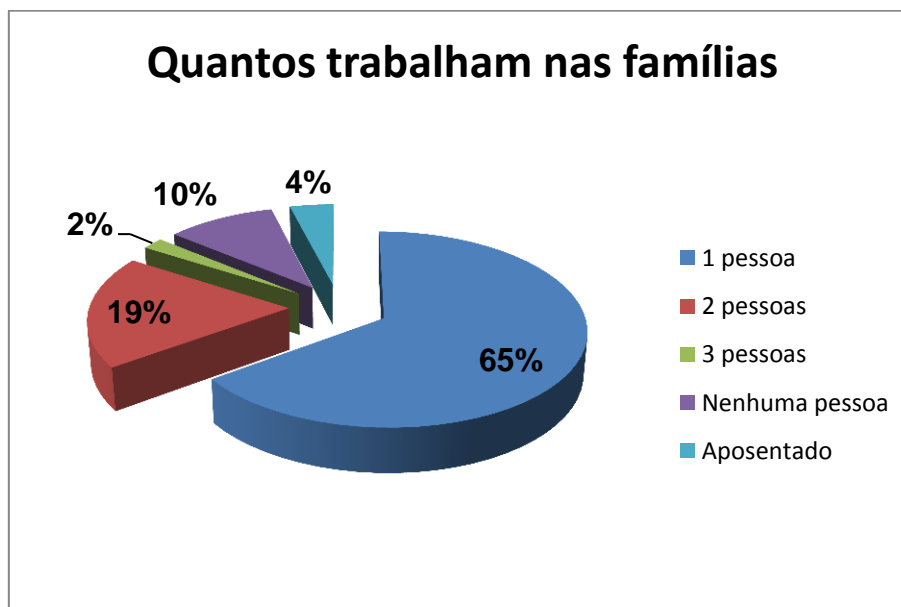
Como já vimos, nos dados do IBGE, só 3,9% da população barreirinhense é ocupada, relacionando com os dados obtidos durante pesquisa podemos confirmar esses números quando perguntado quantos trabalhavam na casa de carteira assinada, somente 7% estão nessa condição,

em 79% trabalham sem carteira assinada, 4% são aposentados e 10% sequer tem um emprego.

Esses números revelam que o trabalho informal é o meio de sobrevivência do bairro Nova Conquista, são tricicleiros, moto taxistas, pequenos empreendedores ou que trabalham em comércios no centro da cidade. A produção de empregos na cidade é muito baixa, então muitos se submetem a subvalorização de sua mão de obra para sobreviver, quando não o auxílio governamental é a única renda que mantém muitas famílias.

Quando indagados sobre o número de pessoas que trabalhavam na família (ver gráfico 06), em 65% dos lares apenas 01 (uma) pessoa trabalhava, 02 (duas) pessoas trabalham em 19% das habitações e em 2% 03 (três) trabalhavam e em 10% nenhum habitante tinha emprego e outros 4% são aposentados. Ou seja, na maior parte das casas é uma pessoa que sustenta toda família, geralmente com uma renda que varia bastante, pois não tem uma receita fixa.

Gráfico 06. Quantos trabalham nas famílias.



Fonte: Pesquisa de campo, Março de 2018.

Organização: Juliano Carneiro.

Outro fator em relação ao rendimento mensal que deve ser destacado e bastante comum ao fazer a pesquisa é em relação ao gás de cozinha e a falta dele nas casas. Só entre 2016 a 2018, houve um aumento de 22,4%, informações da ANP (Agência Nacional de Petróleo), foi de R\$ 54,69 para R\$ 71,96 nesse período. Como na maioria das famílias do bairro a renda é de menos de 01 salário mínimo, o gás se tornou um artigo de luxo.

Os domicílios voltaram a utilizar o fogão à lenha, pois o botijão de 13 kg em média é vendido a R\$ 71,96 para o consumidor no Brasil, mas em algumas regiões onde o transporte é mais difícil, esse valor sobe ainda mais, como é o caso de Barreirinha que chega a custar R\$ 87,00 (13 Kg). A compra do gás pode comprometer bastante a renda familiar, que como já relatamos é baixa e não é estável.

A imagem 05 ilustra esse contexto em que as famílias vivem, são obrigadas a regredir para o fogão a lenha devido a inúmeros motivos, sendo que esse fatores todos estão ligados a falta de um governo que de fato contribua com a população mais carente, que no final é quem mais sofre e necessita de ajuda.

Imagem 05. Barraco com fogão à lenha no Nova Conquista.



Fonte: Pesquisa de campo, Março de 2018

Foto: Tatiana Barbosa.



Como foi destacado a renda do mês dos moradores do Nova Conquista em 63% dos casos é menos de um salário mínimo, com a disparada do preço do gás de cozinha a compra deste item tornou-se dispensável, para quem não tem uma remuneração fixa e vive da informalidade. Usar o fogão a lenha voltou a ser a melhor alternativa até que tenha condições de comprar um botijão.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O bairro Nova Conquista em Barreirinha não se difere em relação a outras ocupações urbanas. Ela se caracteriza como a resistência por parte da população para alcançar seu objetivo, na luta pelo seu direito a ter uma moradia. Os moradores, essencialmente os primeiros que permanecem até hoje, relatam a briga cotidiana que tiveram que passar para que com suas famílias pudessem estar hoje relativamente usufruindo da cidade.

Atualmente formado em grande parte por migração, sendo esse um elemento com grande força na formação do bairro que alegaram a educação dos filhos como principal fator de deslocamento de sua terra de origem. Destaca-se também a população indígena que permanece até os dias atuais chamando a atenção, o fato de que apesar de viver em más condições não planejam voltar para as suas comunidades.

Apesar das ocupações urbanas terem a característica de conter muitas pessoas que demarcam terrenos com a intenção de lucrar no futuro, no Nova Conquista o valor da terra obteve mais o poder do uso do que da troca. Os dados mostraram que os habitantes em sua grande maioria queriam fazer daquelas terras seu lar e não comercializar quando fosse regularizado.

Outro fator que devemos considerar, no tocante a esse balanço feito, é a satisfação que os moradores têm por ali residir, 90% dos entrevistados estão



prazerosos de viver no Nova Conquista e este número está diretamente ligado ao de ter a casa própria sem ter que passar tantos anos juntando dinheiro e comprometendo a renda familiar que já é tão baixa. São exatamente essas pessoas que fizeram questão de narrar como foram desprezadas e humilhadas não somente pelas autoridades, mas pelos próprios conterrâneos que os denominavam invasores.

Nova Conquista se tornou praticamente uma cidade a parte, excluída pelo Estado e discriminada pelo restante da população. Mas esse fenômeno não é exclusivo de Barreirinha, no Brasil as invasões de terras fazem parte do processo de urbanização e como destaca Maricato (2000, p.152) “[...] não é, fundamentalmente, fruto da ação da esquerda e nem de movimentos sociais que pretendem confrontar a lei. Ela é estrutural e institucionalizada pelo mercado imobiliário excludente e pela ausência de políticas sociais.”

Então em relação à obtenção de moradia por parte das classes mais baixas no Brasil é praticamente impossível se levar em conta o seu salário, que nunca subsidiou a compra de habitação. O próprio Estado segrega, a partir do momento que cria determinada infraestrutura para sustentar a especulação imobiliária ao invés de criar para a moradia de quem necessita. (MARICATO, 2000).

No caso específico de Barreirinha se faz fundamental uma análise em relação ao poder de compra da população da cidade e quantos anos seriam necessários para um morador conseguir adquirir com sua renda um terreno próprio. Os dados obtidos através do IBGE sobre as condições econômicas do município serviram de base.

Primeiramente vamos levar em consideração um terreno, sem residência, que em Barreirinha custa em média R\$15.000,00. A população da cidade, segundo o IBGE é de 53% com até meio salário mínimo, levando em conta números atuais o salário é de R\$954,00, ou seja, a renda mensal de mais da metade dos habitantes é de R\$477,00.

Para uma família comprar um terreno, vamos supor que teria que poupar metade de seu rendimento por mês, então economizaria R\$238,50 ( ¼ de um

salário mínimo). Por ano, ela teria R\$2.862,00 e para chegar ao valor preciso para obter o terreno (R\$15.000,00) levariam pouco mais de 5 anos, isso claro, sem contar com nenhum imprevisto.

Para quem não tem casa este período é considerado longo. Observando esses dados é possível compreender com mais clareza o porquê 71% dos moradores não pagaram pela terra onde construíram suas casas, pois os valores são elevados para ter um pedaço de chão, e a ocupação surgiu como uma esperança de conquistar a casa própria.

Enfim, o bairro Nova Conquista surgiu como uma oportunidade para que o Estado possa pensar o espaço, mas acima de tudo para que a própria população tenha esse pensamento, de como se relacionar com a cidade. Através do processo ocupação os habitantes com as manifestações e a sua resistência, viram a força que podem ter para produzir o espaço urbano.

Como foi visto na pesquisa a infraestrutura ainda não é adequada, apesar das melhorias já alcançadas, as condições socioeconômicas daquela população, assim como da grande maioria do Brasil, são preocupantes. Apesar de o bairro ter apenas 09 de existência, os residentes já conseguiram muitos benefícios, direitos básicos que não eram respeitados e que fizeram valer. Através de muita luta conquistaram o que é seu, mesmo que por meio da informalidade, tiveram o direito a ter uma moradia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal.
- BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Brasília, DF, ago 2010.
- BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. **Crimes Ambientais**. Brasília, DF, fev, 1998.
- BRASIL. Ministério das Cidades. **Projeto Minha casa Minha Vida**. Disponível em <[www.brasil.gov.br](http://www.brasil.gov.br)> Acesso em 12.10.2018.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço Urbano**. São Paulo: Labur, 2007, 184 p.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- DINELY, Nilciana. **O processo de urbanização de Parintins: Evolução e Transformação**. São Paulo: USP – Universidade de São Paulo, 2013. Tese de doutoramento.
- GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais: Paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1997.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>
- LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 5ª edição. São Paulo: Centauro, 2001.
- MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único**. Petrópolis: Vozes, 2000
- SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- SOUZA, C.; OLIVEIRA, G.; SOUZA, L. **Ocupações urbanas irregulares: Um estudo sobre a relação entre habitação e condições de moradia dos habitantes da área inundável do Beco Ademir Farias no bairro São José Operário em Parintins-Am**. In: Congresso brasileiro de geógrafos, 7., 2014, Vitória. Anais... Vitória: 2014.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. 10ª edição. São Paulo: Contexto, 2000.
- VASCONCELOS, P.; PINTAUDI, S.; CORRÊA, R.L. **A Cidade Contemporânea: Segregação Espacial**. São Paulo: Contexto, 2013.

**ANEXO I**

- 1 – Há quanto tempo o (a) Sr. (a) reside no local? O (A) senhor (a) é emigrante? De onde veio?
- 2 - O (a) Sr. (a) tem conhecimento a respeito do surgimento do bairro?
- 3 – O (a) Sr. (a) participou do processo de ocupação? Conhece alguém que participou?
- 4 - É possível o (a) Sr. (a) descrever como era o Nova Conquista no período em que veio para a área?
- 5 – Quais os fatores que influenciaram para o (a) Sr. (a) residirem na área?
- 6- Sua residência é própria, alugada ou cedida?
- 8- O (a) Sr. (a) tem o título de propriedade da terra? (Esta pergunta será feita se o (a) entrevistado (a) responder que a sua residência é própria).
- 9 - O (a) Sr. (a) construiu ou comprou pronta?
- 10- O (a) Sr. (a) está satisfeito em residir no Nova Conquista? Porque?
- 11- Em caso afirmativo, por que o (a) Sr. (a) está satisfeito?
- 12 – O senhor sente por parte das pessoas que não moram no Nova Conquista algum impacto negativo (discriminação) por residir em um bairro que se originou de ocupação?

## ANEXO II

### 1. Identificação:

Há quanto tempo o Senhor (a) reside no local?

( ) 0 a 2 anos; ( ) 2 a 5 anos; ( ) 5 a 9 anos

Migração: ( ) Sim; ( ) Não

De onde Veio? \_\_\_\_\_

Participou do processo de ocupação: ( ) Sim; ( ) Não

Sua residência anterior era: ( ) Cedida; ( ) Alugada; ( ) Morava com os parentes;  
( ) própria

O Sr. (a) pagou algo pelo terreno? ( ) Sim; ( ) Não

Em caso de sim, quanto? \_\_\_\_\_

Está satisfeito no Bairro? ( ) Sim; ( ) Não Por que? \_\_\_\_\_

Sente por parte de outras pessoas que não moram no bairro discriminação por residir em um bairro que se originou de uma ocupação? ( ) Sim; ( ) Não

### 2. Condições da moradia:

Água: ( ) encanada; ( ) cacimba; ( ) poço; ( ) outros: \_\_\_\_\_

Iluminação na casa: ( ) rede; ( ) gato; ( ) motor; ( ) outros: \_\_\_\_\_

Esgoto: ( ) rede; ( ) fossa séptica; ( ) fossa negra; ( ) outros: \_\_\_\_\_

Lixo: ( ) carro coletor; ( ) lixeira; ( ) queima; ( ) outros: \_\_\_\_\_

Rua: ( ) asfaltada; ( ) barro; ( ) inexistente

### 3. Habitação

Tipo de residência: ( ) quarto ( ) casa ( ) outros: \_\_\_\_\_

Cômodos: ( ) 1 cômodo; ( ) 2; ( ) 3; ( ) 4; ( ) 5; ( ) 6; ( ) sem dados

Tipo de construção: ( ) alvenaria; ( ) madeira; ( ) mista; ( ) lona; ( )  
outros: \_\_\_\_\_

É proprietário: ( ) Sim: ( ) comprou pronta; ( ) construiu

( ) Não: ( ) cedida; ( ) alugada - Aluguel R\$: \_\_\_\_\_

Banheiro: ( ) dentro de casa; ( ) fora de casa

**4. Condições socioeconômicas:**

Quantas pessoas moram na casa: ( )

Renda mensal: ( ) menos de 1 salário mínimo; ( ) 1 a 2 salários mínimos; ( ) mais de 3 salários mínimos

Quantos trabalham: ( ) 1 pessoa; ( ) 2 pessoas; ( ) 3 pessoas; ( ) nenhuma pessoa; ( ) aposentado

Carteira assinada: ( ) Sim - Quantos: \_\_\_\_\_

( ) Não - Quantos: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

Qual seu nível de escolaridade?

( ) Sem escolaridade

Ensino fundamental: ( ) completo; ( ) incompleto

Ensino médio: ( ) completo; ( ) incompleto

Ensino superior: ( ) completo; ( ) incompleto

**ANEXO III****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado (Re) Produção do espaço urbano a partir do bairro Nova Conquista (título provisório) desenvolvido por Juliano Carneiro de Souza. Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é orientada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tatiana da Rocha Barbosa, membro do Colegiado de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas do Centro de Estudos Superiores de Parintins a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº 99407-xxxx. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é analisar o bairro Nova Conquista através de seu processo histórico, dos dados socioeconômicos coletados e das observações feitas do mesmo. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo (a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse (a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Barreirinha, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura do (a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador: \_\_\_\_\_